

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

tempo_
rada de
músi_
ca '23

REQUIEM DE MOZART

7 MAI '23

17h00

**AULA
MAGNA**

ENTRADA LIVRE

**ORQUESTRA ACADÉMICA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

CAMERATA VOCAL DE TORRES VEDRAS

**CORO EMCANTUS DA ASSOCIAÇÃO
CORAL DE ODIVELAS**

Rafaela Albuquerque, soprano

Rita Filipe, mezzosoprano

Jorge Leiria, tenor

João Merino, barítono

Tiago Oliveira, direção

ULISBOA.PT

MÚSICOS ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

CLARINETES

Gonçalo Ferreira (Engenharia Biomédica)

Rui Barbosa (Engenharia Biomédica)

FAGOTES

Matilde Peixoto (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)

Ricardo Gema (Fisiologia Clínica)

TROMPETES

Ana Beatriz Silva (Matemática Financeira)

Eurico Alves (Economia Internacional e Estudos Europeus)

TROMBONES

David Nunes (Eng. Informática e de Computadores)

Constança Cardoso (Relações Públicas e

Comunicações Empresariais)

Guilherme Duarte (Música)

PERCUSSÃO

Inês Martins (Investigação Biomédica)

VIOLINOS

Alda Silva (Biologia Molecular e Genética)

Andreia dos Reis (Biologia)

Beatriz Moreira (Contabilidade e Administração)

Beatriz Mota (Engenharia Biomédica)

Carolina Carvalho (Medicina)

Carolina Peixoto (Biologia Molecular e Genética)

Catarina Gonçalves (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)

Catarina Póvoa (Ciências Musicais)

Catarina Ramos (Arquitetura)

Catarina Sousa (Psicologia)

Catarina Valverde (Matemática Aplicada)

Daniela Esteves (Arquitetura)

Dilara Yildiz (Engenharia Aeroespacial)

Elena Amaral (Medicina)

Francisco Cortes (Economia Monetária e Financeira)

Gustavo Brites (Engenharia Biomédica e Biofísica)

Helena Teixeira (Eng. Informática e de Computadores)

Inês Gomes (Eng. de Telecomunicações e Informática)

Inês Gonçalves (Engenharia Física)

João Malato (Bioestatística)

João Zenário (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)

Leonor Ribeiro (Ensino Secundário)

Margarida Carvalho (Medicina)

Margarida Delgado (Ciências Farmacêuticas)

Maria da Costa (Artes e Humanidades)

Maria Matos (Economia e Administração de Empresas)

Mariana Viegas (Engenharia Naval e Oceânica)

Markéta Chumová (Educação)

Pedro Tavares (Engenharia Física)

Raquel Neves (Gestão)

Ravi Noronha (Gestão)

Rita Albuquerque (Engenharia Biológica)

Ruth Schwarz (Estudos Internacionais)

Santiago Líbano Monteiro (Engenharia Mecânica)

Sara Canha (Políticas Públicas)

Simão Casaleiro (Engenharia Biológica)

Teresa Gomes (Medicina Veterinária)

VIOLAS

Ana Russo (Biologia Molecular e Genética)

Ana Sofia Saraiva (Conservação e Restauro)

André Magalhães (Eng. Informática e de Computadores)

João Coelho (Engenharia Mecânica)

Laura Sá (Engenharia Informática)

Maria Simão (Fisiologia Clínica)

Maria Guerreiro (Engenharia Biomédica)

Maria Mena (Estudos Gerais e Cinema)

Pedro Amaro (Economia)

Tania Pereira (Engenharia Eletrotécnica)

VIOLONCELOS

Carolina Nêu (Ciências Musicais)

Carolina Revés (Psicologia)

Catarina Peixoto (Gestão de Marketing)

Ernâni Salazar (Matemática Aplicada a Computação)

Francisca Fialho (Ensino Secundário)

Inês Rosa (Gestão)

Mickael Bartikian (Medicina)

Mateo Toro Cardenas (Engenharia e Gestão da Energia)

Santiago Taylor (Ciências de Dados)

Susana Monteiro (Eng. Informática e de Computadores)

Tiago Alves (Medicina)

Tiago Silva (Engenharia Aeroespacial)

CONTRABAIXOS

Daniel Prezado (Militar)

Joana Saraiva (Produção Alimentar em Restauração)

Lúisa Noronha (Desporto)

Miguel Santos (Matemática Aplicada)

REQUIEM DE MOZART

7 MAI • 17h00

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Requiem, K. 626

REQUIEM, WOLFGANG AMADEUS MOZART

Requiem é uma palavra latina, derivada de *requies*, que significa “descanso” ou “repouso”. Uma missa de *requiem* é, portanto, uma missa fúnebre, dedicada aos defuntos. Nestas missas, requiem é a palavra que inicia, na liturgia católica, a parte do ofício dos defuntos, o ritual dedicado ao repouso da alma da pessoa falecida. É, de igual forma, a palavra (e o verso) que inicia a composição de W. A. Mozart: *Requiem aeternam dona eis, Domine* / “Senhor, concede-lhes o eterno descanso”. Requiem é, identicamente, o nome dado à composição ou música que tem este ofício e o texto litúrgico da missa dos defuntos como tema.

O Requiem de Mozart foi, assim, uma encomenda feita ao ilustre compositor austríaco pelo conde Franz von Walsegg-Stuppach, para homenagear, justamente, a sua esposa, que falecera a 14 de fevereiro de 1791. No entanto, na altura, a encomenda foi feita de forma anónima, através de um mensageiro, um estranho alto e magro, vestido de cinzento, que pediu somente que não se tentasse descobrir a identidade do seu patrono. Como Mozart e a sua família viviam com algumas dificuldades financeiras, aceitou a encomenda do conde, apesar de só ter começado a trabalhar efetivamente nesta depois de setembro de 1791, pois este foi um período de muita atividade em que o compositor se encontrava bastante ocupado com outras obras como *A Flauta Mágica* e *A Clemência de Tito*.

Com a sua saúde já bastante deteriorada,

Mozart dedicou então os últimos meses da sua vida, diz-se, até, de forma obsessiva, à sua última obra, o *Requiem*. Ao longo do processo de criação da obra, Mozart foi percebendo que estava próximo da morte, convencendo-se que esta encomenda era uma maldição para escrever o *Requiem* do seu próprio funeral. Isto levou-o a investir de forma muito intensa e profunda na produção da obra, e foi provavelmente este enorme investimento emocional que lhe conferiu a sua sublimidade e originalidade, tornando-a num dos expoentes máximos da criação genial de Mozart.

Contudo, esta obra nunca foi acabada pelo próprio. O *Requiem* está dividido em oito grandes secções: *Introitus*; *Kyrie*; *Sequentia* (onde se inclui *Dies irae* e *Lacrimosa*); *Offertorium*; *Sanctus*; *Benedictus*; *Agnus Dei*; *Communio*. Antes de falecer, Mozart deixou completos o *Introitus*, grande parte do *Kyrie*, as partes vocais completas das primeiras estrofes da Sequência *Dies irae* e do Ofertório e já os respetivos baixos instrumentais e outros elementos da instrumentação. De *Lacrimosa*, provavelmente a secção mais conhecida e sonante do *Requiem*, Mozart escreveu apenas os oito primeiros compassos. Embora não se saiba ao certo que parte da história é factual e que parte é fictícia, acredita-se que estes compassos tenham sido escritos no dia 4 de dezembro de 1791, horas antes do falecimento do compositor, que aconteceu na madrugada de dia 5, tinha este apenas 35 anos. Mozart ainda tentou cantar a parte do contralto de *Lacrimosa* em conjunto com alguns amigos, mas começou a chorar e desmaiou.

As restantes partes do *Requiem*, como

Sanctus, Benedictus, Agnus Dei ou *Communio*, assim como todas as secções incompletas, foram terminadas pelo compositor Franz Xaver Süssmayr, amigo e discípulo de Mozart, a pedido da sua mulher, Constanze Mozart, de forma a conseguir honrar o compromisso do falecido marido e a receber o pagamento restante. É provável que Mozart tenha dado indicações concretas a Süssmayr sobre como acabar a composição. A obra foi finalmente terminada e entregue em 1793. Ainda assim, o conde Franz von Walsegg-Stuppach tinha como intenção apresentar o *Requiem* como sendo uma composição sua, e Constanze Mozart levou pelo menos uma década a conseguir que este reconhecesse Mozart como o verdadeiro compositor.

A tonalidade escolhida, Ré menor, confere ao *Requiem* uma entoação sombria e sobrenatural também presente noutras composições de Mozart como, por exemplo, o *Concerto para Piano n.º 20* ou a *Cena do Comendador de Don Giovanni*. A sua partitura privilegia as sonoridades sombrias dos instrumentos graves e médios com profundas conotações litúrgicas e sobrenaturais, como é o caso das *corni di bassetto*, fagotes e trombones. Esta aura lúgubre e mística coaduna-se com a natureza do *Requiem*, que, mais do que uma obra, se tornou um mito, envolto em especulação e controvérsia. Ainda que as certezas relativamente aos últimos meses e às últimas horas de Mozart não sejam muitas, e que nunca se venha a saber exatamente o que aconteceu, a música de *Requiem* fala por si de forma magnífica, e todas as emoções que exprime, que desperta, são do mais cru e verdadeiro que há, permitindo-nos quase, por breves instantes, tocar a morte como Mozart tocou. Se há forma de percebermos e de sentirmos as suas últimas horas, é através do *Requiem*, apesar de nem toda a obra ter sido composta por este. Porém, e como declarou Beethoven ao comentar o caso: “Se Mozart não escreveu a música, então o homem que a escreveu foi um Mozart”.

Catarina Póvoa (violino)

ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Criada no início do ano letivo de 2013/2014, a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAU) é uma orquestra destinada a promover a partilha da música, da cultura e criar um espaço de convívio entre todos os elementos da comunidade académica da Universidade de Lisboa que tocam um instrumento. A OAU foi criada para assinalar e celebrar a nova Universidade que resulta da fusão da anterior Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. Esta Orquestra permitiria não só levar o bom nome da Universidade mais longe mas também enriquecer as valências que os seus elementos, músicos amadores, possuem fora das áreas que diariamente exploram. O arranque deste sonho tornou-se possível através de uma parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa, tendo-se reunido um grupo de 35 músicos, ensaiado pelos Maestros João Aibé e César Gonçalves, que realizou uma primeira apresentação à comunidade universitária quatro meses e meio após a criação da Orquestra. Durante os anos seguintes a orquestra apresentou obras como o *Aprendiz de Feiticeiro* de Dukas, as *Danças Polovtsianas* do Príncipe Igor de Borodin, a *Abertura Festival Académico*

de Brahms, a *Sinfonia do Novo Mundo* de Dvořák, obras nacionais como a *Sinfonia à Pátria* de Vianna da Motta, o *Nocturno* de Fragoso e os *Cantos do Natal* de Lopes-Graça e realizou a ópera *Flauta Mágica* em colaboração com o Instituto Gregoriano de Lisboa. Este ano a OAU conta com quase 100 músicos que participam em ensaios semanais conduzidos pelo maestro e diretor artístico Tiago Oliveira. Esta tarde apresenta o que é, provavelmente, o *Requiem* mais famoso de sempre, com orquestra reduzida e em colaboração com a Camerata Vocal de Torres Vedras e o Coro emCANTUS da Associação Coral de Odivelas.

TIAGO OLIVEIRA, Maestro OAU

Natural de Sobralinho (Vila Franca de Xira), iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense aos 8 anos. Prosseguiu estudos de piano no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra com a Professora Sandra Almeida. Mais tarde ingressou no Instituto Gregoriano de Lisboa onde iniciou estudos de canto com a Professora Elsa Cortez e piano com o professor Karl Martin Gerhardt e onde concluiu o curso secundário de piano. Estudou ainda Órgão na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa com o organista Sérgio Silva. Concluiu as Licenciaturas

em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) com os Professores Armando Possante e Sílvia Mateus e em Piano na Universidade de Évora com a Prof. Doutora Ana Telles Béreau, simultaneamente. Neste contexto teve ainda oportunidade de estudar com músicos como Paulo Pacheco, Christopher Bochmann, José Brandão, Mauro Dilema, Pedro Castro, Pedro Amaral, Nuno Vieira de Almeida, Alberto Roque, Maximo Mazzeo, António Carrilho ou Nicholas McNair. Concluiu o Mestrado em Piano na Universidade de Évora, investigando “A estadia de Fernando Lopes-Graça em Paris (1937-1939) e respetiva influência na sua obra para piano” na sua tese, sob a orientação da Prof. Doutora Ana Telles Béreau. Em masterclass, estudou Direção Coral e Orquestral com os Maestros Jean-Sébastien Béreau, Adriano Martinolli D’Ardy, Paulo Lourenço, Cara Tasher e Stephan Coker. Participou em MasterClasses de piano onde trabalhou com José Eduardo Martins, Sara D. Buechner, Christophe Simonet, Ana Cláudia Assis, Anna Kijanowska e Jean Pierre Armengaud. É professor de piano e pianista acompanhador na Escola de Música e Artes de Ourém (Ourearte). Estuda Direção de Orquestra em Lisboa com Jean-Sébastien Béreau desde 2011. Em 2016 foi semifinalista do concurso Prémio Jovens Músicos (antena 2) - categoria Direção de Orquestra. Em 2019

terminou o Mestrado em Ensino da Música-vertente Direção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação do Professor Jean-Marc Burfin. É desde Setembro de 2017 o maestro e diretor artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

RAFAELA ALBUQUERQUE,

Soprano

Rafaela Albuquerque tem vindo a conquistar o público e a crítica nos vários papéis que defendeu, nomeadamente no Teatro de Ópera de Roma, com destaque para *Musetta*, *Gilda*, *Clorinda*, *Ilaria*, *Violetta* e *Zerlina*. Nesta última a RAINews classificou-a de magistral. Entre os críticos de revistas musicais, em Itália e França, podemos ler menções à cantora como: “Maior elogio para a cenicamente refinada e vocalmente mais convincente” (Connessi all’Opera), “Verdadeira pérola da noite” (RaiNews), “Uma voz ágil e bem projetada”, “Excelente, Rafaela Albuquerque, de uma soberba e irrepreensível voz, com uma delicada presença cénica” (Olyrix).

Vencedora do concurso Classic Pure Vienna International Music, em Vienna, diplomada pela Fabbri Young Artist Program do Teatro dell’Opera di Roma e detentora de inúmeros prémios, apresentou-se em palco em Portugal, Turquia, Itália, França e Argentina. Licenciada em Canto pela

Escola Superior de Música de Lisboa (2011-2014), iniciou os seus estudos musicais em Violino na Academia de Música de Santa Cecília, em Lisboa, tendo começado a estudar canto aos 15 anos (2000-2011).

Os próximos eventos contam com Óperas dentro e fora de Portugal, com destaque para a sua estreia no papel *Violetta* (*Traviata*), em Roma, numa produção criada para o estilista Valentino, em colaboração com a Étoile da Ópera de Paris Eleonora Abbagnato. Recentemente foi agenciada por uma das mais prestigiadas agências francesas, Adagio Artists Management.

RITA FILIPE,

Mezzosoprano

Rita Filipe é licenciada em Teatro - ramo de atores pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Frequentou o curso de canto na Escola Artística do Conservatório Nacional com António Wagner Diniz de 2019 - 2022, terminando a disciplina de canto com nota máxima. Atualmente, Rita estuda canto lírico com Chantal Mathias no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris (França). Desde 2019, Rita participou como solista em diversos projetos de ópera e oratória, com vários ensembles nacionais nomeadamente Músicos do Tejo, Helsínquia Baroque Orchestra, Ensemble MPMP, Orquestra de Câmara Portuguesa, Ensemble La Nave Va, Banda

Sinfónica do Exército. Desde 2010 tem feito parte de vários coros, a destacar: Coro da Gulbenkian, Nova Era Vocal Ensemble e Ensemble Vocal Aura.

JORGE LEIRIA,

Tenor

Natural de Torres Vedras, concluiu o curso secundário de música em piano, na classe do pianista Hélder Marques, pelo Conservatório de Música da Física - Luís António Maldonado Rodrigues. É licenciado em direção de orquestra de sopros, na classe do maestro Alberto Roque, e mestre em direção de orquestra, tendo como orientador o maestro Jean-Marc Burfin, pela Escola Superior de Música de Lisboa. Em 2012, ingressa na Camerata Vocal de Torres Vedras, que se torna parte essencial da sua formação artística e crescimento pessoal. É membro do Coro Gulbenkian desde 2017 e atua frequentemente com diversos ensembles profissionais, entre os quais Officium Ensemble e Ensemble MPMP. Em 2021, estreou-se enquanto solista num concerto com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e no Operafest Lisboa, nas produções Mahagonny Songspiel, de Kurt Weill e Até que a morte nos separe, de Ana Seara. Em 2020, foi maestro convidado para dirigir a II residência artística da Sociedade Filarmónica Ermegeirense e assumiu no seguinte ano, a direção

musical da Banda de Música da Casa do Povo de Campelos. Atualmente, é diretor artístico do Coro Infantojuvenil de Torres Vedras - Cameratinha desde a sua criação em 2021, maestro assistente da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, e diretor musical da Banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense.

JOÃO MERINO, Barítono

Licenciado em Canto pela ESMAE, fez aperfeiçoamento técnico com o tenor Francisco Lázaro, em Barcelona. Foi galardoado com o prémio de mérito da Fundação Eng. António de Almeida. Apresentou-se nas óperas: *Die Zauberflöte*, *Nozze di Figaro*, *Così fan tutte* e *D. Giovanni* de Mozart; *Il barbiere* e *Viaggio a Reims de Rossini*; *Carmen de Bizet*; *La Traviata*, *D. Carlo e Rigoletto* de Verdi; *Tosca*, *La Bohème* e *Gianni Schicchi* de Puccini; *Eugene Onegin* de Tchaikovski; *Hänsel und Gretel de Humperdinck*; *Werther de Massenet*; *Oedipus Rex de Stravinsky*; *Maria Buenos Aires de Piazzolla*, *Capello di paglia di Firenze* de Nino Rota e *Evil Machines* de Luís Tinoco e Terry Jones. Em concerto com *Messiah* de Handel, *Magnificat* e *Oratória Natal* de Bach, *Criação* de Haydn; a integral das Missas de Mozart, 9.^a Sinfonia de Beethoven, *Stabat Mater* de Rossini, *Requiem de Fauré*, *Oratório de Natal* de Camille Saint-Saens, Missa n.º 3 de Bruckner, *Carmina Burana* de

Carl Orff; *Aventures de Ligeti*, entre muitos outros. Apresentou-se em Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Itália sob direção de C.Costa, C.Soler, E.Nielsen, G.Andreoli, G.Bühl, J.Jones, J.Skudlik, J.P.Santos, L.Koenigs, M.André, M.Jurowski, M.Ortega, R.Massena, O.Hadari, P.Herreweghe, T.Hoffman e X.Poncette. Em cena com A.Teodósio, C.Avilez, C.Gruber, C.v.Götz, E.Sagi, F.Gomes, G.Vick, G.Joosten, J.C.Soler, L.Hussain, L.M.Sintra, N.Graça-Silvestre, N.M.Cardoso, P.Matos, P.Konwitschny, R.Pais, R.Carsen, S.Medcalf entre outros.

CAMERATA VOCAL DE TORRES VEDRAS

Nasce em março de 1982, na cidade de Torres Vedras, e torna-se Associação Cultural em 1985. Com cerca de 50 elementos, dá vida às suas vozes num repertório diversificado e abrangente de épocas e estilos, desde o jazz, à música tradicional portuguesa. Das centenas de apresentações nacionais e internacionais, com participações individuais, encontros de coros e festivais, destacam-se o “XV Festival Internacional de Música de Advento e de Natal de Praga”, 2005, premiada com o GRAU PRATA, e “Bratislava Cantat II - 2017”, com GRAU OURO. Ao longo da sua existência,

teve a oportunidade de interpretar obras como a *Fantasia Coral*, op. 80, de Beethoven, a *Missa Alemã*, D. 872, de Schubert, as *Turbas da Paixão*, segundo S. Mateus, de Diogo Melgaz, a *Missa brevis Sancti Joannis* de Deo, de Haydn, e o *Requiem*, op. 48, de Fauré. Entra num novo ciclo musical, em 2012, ao fazer-se acompanhar por um grupo de instrumentistas e solistas para os projetos *Sacred Concert*, de Duke Ellington, *Clap Yo' Hands*, de George Gershwin, *Volta ao Mundo em 80 Compassos*, Luzes, CAMERATA, *Ação, África e Luzes*, CAMERATA, *Ação, Take2*, interpretados em diversas salas do nosso país. Em 2017, é-lhe atribuída a medalha da cidade, por parte do Município de Torres Vedras. Em 2018, interpreta a obra *Carmina Burana*, de Carl Orff, numa versão para coro e banda sinfónica, na Aula Magna, e, em novembro de 2019, volta a interpretar a obra na comemoração dos 40 anos de Torres Vedras enquanto cidade. Durante os 40 anos de existência, a Camerata contabiliza apenas quatro diretores artísticos, sendo, desde 2000, dirigida por António Gonçalves.

ANTÓNIO GONÇALVES, Maestro Camerata Vocal de Torres Vedras

Nasceu em Lisboa e iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos no Instituto Gregoriano de Lisboa. Em 1995 ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa

onde se licenciou em Direção Coral, sob a orientação dos professores Roberto Pérez e Vasco Pearce de Azevedo. Em 2003 terminou a licenciatura em Canto Gregoriano, com a professora Maria Helena Pires de Matos. Ao longo do percurso académico e profissional teve a oportunidade de trabalhar com Antoine Sibertin Blanc, Armando Possante, Christopher Bochmann, Eurico Carrapatoso, João Vaz, Ghislaine Morgan, Fernando Eldoro e Michel Corboz, que contribuíram de forma decisiva para a sua formação. Atualmente, é membro do Coro Gregoriano de Lisboa e do Coro da Fundação Calouste Gulbenkian. Leciona a disciplina de coro na Academia de Música de Santa Cecília, desde 1998, e dirige a Camerata Vocal de Torres Vedras, desde 2000. Com estes agrupamentos estreou obras corais de compositores portugueses, nomeadamente, Luís Soldado, Mário Nascimento, Pedro Faria Gomes, Filipe Raposo, Carlos Garcia e Eurico Carrapatoso. Enquanto professor de Coro, dirigiu os vários coros da Academia de Música de Santa Cecília (AMSC) em diversos momentos, dos quais se destacam os concertos no Festival de S. Roque, no Festival de Órgão da Madeira e os Concertos de Natal com os seis órgãos da Basílica de Mafra, em 2016, 2017 e 2019, transmitidos pela RTP e pela UER (União Europeia de Radiodifusão). Ainda em 2016 dirigiu o Coro Infantil da AMSC na gravação em CD da ópera

de Verdi, Otello, com o Coro e Orquestra Gulbenkian. Em 2017, no papel de maestro assistente dos coros juvenis, trabalhou na ópera O Monstro no Labirinto, de Jonathan Dove, levada à cena no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

CORO EMCANTUS

Criado em setembro de 2015, o coro emCANTUS deu origem à Associação Coral de Odivelas. É um coro misto, constituído atualmente por cerca de 60 elementos com idades compreendidas entre os 15 e os 48 anos.

Teve a sua apresentação oficial no dia 20 de dezembro de 2015, no Pavilhão Polivalente de Odivelas, tendo mantido desde então ensaios regulares e diversos concertos. O repertório é bastante diversificado, passando por várias fases da história e diferentes estilos musicais.

Em 2017 e 2018 participou no Festival Coros de Verão, na categoria “Pop, Jazz e Gospel”, tendo obtido um diploma de Ouro I (2017) e Ouro IV (2018). Em 2018 e 2019 apresentou diversas vezes a obra Carmina Burana, em Odivelas, Lisboa, Loures e Torres Vedras. Em julho de 2018 teve o seu primeiro concerto internacional, no XX Europa Cantat em Tallinn, na Estónia. Em junho de 2019 produziu o espetáculo “100 Vozes e Um Complexo de Ariel”, com encenação de Francisco Pessoa Júnior.

É dirigido pelo maestro Pedro Santos Ferreira desde a sua criação.

PEDRO SANTOS FERREIRA, Maestro Coro Emcantus

Nasceu em Torres Vedras em 1987. O seu interesse pela música surgiu cedo, incentivado desde os 9 anos, quando iniciou os seus estudos de trompete. Aos 15 anos entrou para a Escola de Jazz de Torres Vedras, onde adquiriu e desenvolveu conhecimentos musicais no domínio da harmonia, formação musical e trompete. Licenciou-se em Formação Musical e Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa em 2009. Enquanto coralista apresentou-se em diversas formações e na sua atividade de maestro liderou diversos coros do distrito de Lisboa. Pertence ao Coro Gregoriano de Lisboa desde 2008. É professor de coro no Conservatório de Música D. Dinis (desde 2009), dirige o coral Vozes em Si (desde 2013), os coros infantil e juvenil da AMAL (desde 2021), o coro ADECAM (desde 2022) e os três coros da Associação Coral de Odivelas, comPASSOS (desde 2018), entreOITAVAS (desde 2016) e emCANTUS (desde 2015).

Tem procurado enriquecer os seus conhecimentos, participando com frequência em masterclasses, festivais corais e cursos de direção coral, nomeadamente o curso internacional de Direção e Pedagogia Coral

“Vocalize” (Almada), o curso “Zoltán Kodaly Music Pedagogical” (Institute of the Ferenc Liszt Academy of Music, Hungria), o “Curso Internacional de Música Vocal” na especialidade de direção coral (Aveiro), o “Vocal Pop and Jazz Days” (Países Baixos), o “Studio Conducere”, o “Europa Cantat”, o “World Symposium on Choral Music” e o “World Choral Expo”.

É sócio fundador e foi membro da primeira direção da Coros Portugal - Associação Portuguesa de Música Coral.

Edição de conteúdos |
Catarina Peixoto

Ficha técnica
Produção | Associação
Orquestral Académica de
Lisboa

REQUIEM DE MOZART

MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Produção

Associação Orquestral Académica de Lisboa

Edição de conteúdos

Catarina Peixoto

Segue-nos:



Orquestra Académica da
Universidade de Lisboa



oaulisboa

YouTube

Orquestra Académica
ULisboa